

# AS CONTRADIÇÕES DA NOSSA PRÁTICA BATISMAL

Ouvi esta história: Num acidente os pais de Léo faleceram, a criança ficou com a tia. Léo já era batizado, mas a tia era inimiga de seus padrinhos. Resolveu, então, batizá-lo de novo.

Procurou paróquias que o fizessem e encontrou uma que lhe impôs esta única condição, participar do curso para pais e padrinhos. Tendo o curso, poderia batizar. E assim foi feito.

<b>A Bíblia, a Teologia e a Liturgia</b>	<b>A nossa prática</b>
<p data-bbox="379 546 647 580" style="text-align: center;"><u>Batismo é libertação</u></p> <p data-bbox="225 584 804 1422">Paulo em Gl 3,27-29 apresenta o Batismo como raiz da superação de toda desigualdade. “Não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher... todos herdeiros segundo a promessa”. A promessa está no alicerce do tema geral da carta, que se resume em 5,1 “É para a liberdade que Cristo nos libertou. Ficai firmes e não vos deixeis amarrar de novo ao jugo da escravidão”. No capítulo 8 de Romanos, “Não recebestes espírito de escravos para recairdes no medo”. Nessas duas cartas, especialmente, Paulo insiste no tema da liberdade do cristão, desenvolvendo o que Jeremias (31) e Ezequiel (36) já falavam de uma nova Aliança, um coração novo, uma nova lei inscrita no interior das pessoas e não mais externa escrita na pedra. Paulo, antigo fariseu, observante dos 613 mandamentos, descobriu a liberdade do único mandamento, o amor de Cristo (Gl 5,14), ou do espírito de Cristo, que te dá toda a liberdade (2Cor 3,17).</p> <p data-bbox="225 1426 804 1787">No início do cristianismo o Batismo era chamado de iluminação, de abrir os olhos. Não se trata de trocar de guias, trata-se de abrir os olhos, passar a se guiar por si mesmo, livre. Jo 9, o episódio do cego de nascença, com suas alusões claras ao Batismo (lavar-se na piscina do Enviado – ungiu os olhos com barro) é uma bela ilustração do que era entendido por “iluminação”.</p> <p data-bbox="225 1792 804 2074">A liturgia, desde a Vigília de Páscoa até a Bênção da Água Batismal insiste na travessia do Mar Vermelho como símbolo do Batismo. E a travessia do Mar Vermelho significa a saída da escravidão, o mesmo mar que libertou os escravos afogou os escravizadores. E, aí, todas as figuras do Êxodo aparecem na celebração da Vigília: a</p>	<p data-bbox="975 546 1254 580" style="text-align: center;"><u>Batismo é escravidão</u></p> <p data-bbox="826 584 1407 981">No início da colonização do Brasil, índio batizado era índio escravo. Aceitar o batismo era aceitar ser escravo dos brancos. E o escravizado era batizado. Assim o Padre Manuel da Nóbrega escreve ao rei de Portugal propondo que se façam guerras justas aos índios para fazer deles escravos legítimos, sem peso de consciência, e conclui: “Nosso Senhor ganhará muitas almas e Vossa Alteza terá muita renda nesta terra”.</p> <p data-bbox="826 985 1407 1200">Vieira no sermão da Epifania de 1662 em Lisboa denuncia: “Nós somos os que , sujeitando-os (os índios) ao jugo espiritual da Igreja , os obrigamos também ao temporal da coroa, fazendo-os jurar vassalagem”.</p> <p data-bbox="826 1205 1407 1973">Os escravos trazidos da África eram batizados antes de desembarcar, porque no Brasil não poderia entrar quem não fosse batizado. Eram, então, batizados e forçados a seguir a religião dos senhores. Foi assim que N. Senhora do Rosário, por causa da semelhança do rosário com as correntes que prendiam os negros, tornou-se patrona dos escravos. Foi assim que surgiu o candomblé e a umbanda. Obrigados a venerar os santos católicos, procuravam neles semelhanças com as entidades de sua profunda fé religiosa. Assim foi que a Imaculada Conceição passou a ser Iemanjá, o Senhor do Bom-fim, Oxalá; São Jorge, Ogum etc.. Ao contrário da Bíblia, da Teologia e da Liturgia, aqui o Batismo significou opressão e submissão em vez de iluminação e libertação. Significou entrar para a sociedade branca, desigual e escravagista por princípio.</p> <p data-bbox="826 1977 1407 2074">E não valeria a pena lembrar também que em vez de significar a infusão do amor, o espírito de Cristo, força interior, que</p>

noite, a coluna de fogo, a caminhada, as velas acesas no Círio, cada um com sua luz própria, iluminado, livre.

#### Batismo é Vida Nova

No capítulo 6 de Romanos Paulo fala do Batismo como morrer com Cristo, ser mergulhado na sua morte e essa morte significa morrer para as estruturas pecaminosas da nossa sociedade. Em At 2,38 à pergunta “que devemos fazer, então?” Pedro responde que é necessário mudar de mentalidade (fazer *meta-noia*) e ser batizado. E no verso 40 diz: “Salvai-vos desta geração perversa!”. Batizar-se é nascer de novo ou do alto, é ter pensamentos mais elevados. A veste batismal, que lembra Gl 3,27, significa também mudança de vida, despojar-se da antiga maneira de viver e assumir a nova (Ef 4,23-24).

Os Evangelhos sinóticos resumem a pregação de João Batista e de Jesus em fazer a mudança de mentalidade (*meta-noia*), que o reinado de Deus está chegando. O reinado ou império de Deus é o oposto do que se vivia na sociedade do Império Romano. Ali o Imperador era o grande patrono, o protetor de todos os súditos, o grande pai de todos, um deus verdadeiro. Os outros todos eram seus clientes ou clientes de clientes do Imperador. No império de Deus não, só Deus é Pai de todos, só Jesus é Senhor de todos. Todos são irmãos e não mais clientes. Ser batizado, então, é comprometer-se e adquirir forças para ser diferente, remar contra a corrente.

Ser batizado é entrar para a comunidade-família dos discípulos de Jesus, a Igreja. É comprometer-se com uma comunidade que procura realizá-lo em si mesma e luta pela implantação do reinado de Deus no mundo.

#### Padrinhos

O ritual do Batismo em suas observações preliminares gerais diz no número 8: “Conforme uso muito antigo na Igreja, o adulto não é admitido ao batismo sem um padrinho, escolhido entre os membros da comunidade cristã”. E nas observações

ilumina e dá liberdade, alguma vez ainda hoje o Batismo é visto apenas como tornar a pessoa súdita ou escrava dos 1752 cânones do Código?

#### Batismo é integrar-se na sociedade atual

Um amigo meu, muito consciente, disse ter pensado em deixar seu filho sem batismo, para que mais tarde, quando senhor de si, ele resolvesse se queria ou não ser batizado. Percebendo, porém, que o menino se sentiria rejeitado ou excluído no meio das outras crianças, resolveu batizá-lo.

Por que as pessoas pedem o batismo para seus filhos? Uma das motivações mais fortes não será essa mesmo, para integrá-los socialmente? Lembrar que até a República não havia Registro Civil de nascimentos, só havia Registro de Batismo. Quem não era batizado não existia, não era cidadão.

Batizar para não ser diferente, batizar para continuar no velho esquema, na antiga e tradicional estrutura social. Batizar, se possível, de forma a mostrar nossa posição na escala social. Batizar para não ter que mudar nada. Batizar para vestir o uniforme do homem velho. Batizar para integrar-se melhor nessa geração perversa. Batizar para deixar-se levar pela correnteza. Para reunir os amigos e beber uns vinhos.

Outras vezes o batismo é visto como coisa meramente individual. Muitos batizam apenas para não ficar com um pagão em casa. Para que a criança adquira mais saúde. Quando muito, para garantir para ela o céu. A idéia de comunidade e de resistência aos critérios deste mundo passam muito longe.

#### Padrinhos

Desde os tempos do Brasil colônia o padrinho é um fazendeiro rico, chefe político, um coronel, o patrono do qual o compadre pobre se declara cliente. O costume era de o padrinho dar uma vaca ou novilha de presente ao afilhado. Isso

preliminares sobre o batismo de crianças diz no número 6: “Pode-se admitir um padrinho e uma madrinha para cada criança”. Só. O Ritual insiste, isso sim, na presença dos pais e nas funções que eles exercem na celebração. Aliás quem primeiro tem função no Batismo é a comunidade local da criança (n. 4). N.5 reza: “Pela ordem da própria criação, o ministério e o ofício dos pais no batismo de crianças tem prioridade sobre o dos padrinhos”. 1) Devem se preparar. 2) Devem estar presentes à celebração. 3) Devem *a.* pedir o batismo, *b.* traçar o sinal da cruz na testa do filho, *c.* pronunciar as renúncias e profissão de fé, *d.* levar a criança à pia batismal! *e.* segurar a vela acesa, *f.* receber bênção especial ao final. Se, segundo o ritual, os pais, a mãe em especial, é que levam a criança à pia batismal, seriam eles mesmos os verdadeiros padrinhos.

#### O pecado original

Segundo a teologia, o batismo liberta do pecado original, expressão cunhada por Santo Agostinho para expressar uma tendência ao pecado que vem do primeiro pecado. O pecado do mundo, expressão do IV Evangelho, é, segundo Paulo, o homem, o Adão, querer fazer-se igual a Deus, ser superior a todos e senhor de tudo. É a vaidade e a ganância. Em Filipenses 2,1-11 Paulo aconselha cada um a se considerar o último de todos e a só pensar no interesse dos outros, seguindo os passos de Jesus que não pretendeu roubar a igualdade com Deus, mas fez-se servo e fiel até à mais humilhante das mortes. O batismo segundo Rm 6,3 é mergulhar nessa morte de Cristo. Como dizia aquela menina “para viver em comunidade é preciso passar pela cruz”. Livrar do pecado original significa, então, dar forças para o batizado considerar-se o último e só pensar nos outros.

reforçava os laços entre cliente e patrono. Na política é que se vê melhor o princípio básico do sistema: O patrono dá alguma força ao cliente e o cliente dá toda a força ao patrono. O compadre pobre (o cliente) é eleitor de cabresto do compadre rico (o patrono).

Esse costume vai caindo em desuso. Hoje vai prevalecendo mais o interesse imediato: novas amizades e bons e numerosos presentes. Quanto maior o número de padrinhos melhor. Para isso vale qualquer desculpa, até mesmo a de devoção a Nossa Senhora. Aliás, um documento da CNBB diz que não se deve falar Consagração, mas Ato de Devoção como consta no Ritual do Batismo, pois só Deus pode ser destinatário de uma consagração.

Os pais serem os verdadeiros padrinhos soa absurdo, pois tornar-se-iam compadres um do outro e relação sexual entre compadres é o maior dos sacrilégios segundo os conceitos tradicionais.

#### O pecado original

Não é tão comum como nos casamentos, mas ainda se vê alguma ostentação por ocasião dos batizados. É a tentação de querer aparecer, ou parecer ser mais e melhor do que os outros, exatamente o pecado original.

E a busca do interesse pessoal ou individual não está também ausente dos motivos pelos quais muitos batizam.

A falta de coerência também aqui é evidente.

## C o m o t r a t a r o b a t i s m o ?

Como fator econômico?

Como fato social?

Como fato teológico?

Como acontecimento eclesial?

C o n s e q ü ê n c i a s   p r á t i c a s . . .